

MENSAGEM PREGADA PELO PASTOR GUILHERME DE AMORIM ÁVILLA GIMENEZ NA IGREJA BATISTA BETEL EM 12 DE JULHO DE 2009 ÀS 10:15 HORAS.

SÉRIE: IGREJA E PÓS MODERNIDADE

TEMA: A QUEBRA DE PARADIGMAS

INTRODUÇÃO

Os meios de comunicação falam muito hoje em paradigmas. Paradigmas são modelos ou estruturas. Todos nós sabemos que consciente ou inconscientemente estamos participando de algum tipo de modelo ou estrutura que nos foi imposta pelas gerações passadas. Os paradigmas afetam nosso comportamento e até mesmo nossa maneira de pensar. Falar em paradigmas é, portanto, falar de algo que nos envolve mesmo sem percebermos.

Uma das fortes tendências da pós-modernidade é a quebra de paradigmas, ou seja, a quebra de modelos e estruturas do passado. Vemos isso de modo claro na história contemporânea. Vários modelos do passado simplesmente já não existem. Comunismo, estatais, tradição e outras palavras que no passado faziam parte de nosso vocabulário hoje são encaradas como “ultrapassadas”, e só mencioná-las já faz algumas pessoas tremerem.

O que paradigmas tem a ver com a Igreja hoje? Nunca podemos nos esquecer que a Igreja é um grupo de pessoas, e como tal também trabalha com modelos e estruturas. Vamos rapidamente avaliar nossa história e ver se devemos ou não repensar os nossos paradigmas e quais seriam alguns a serem preservados e outros a serem quebrados.

A HISTÓRIA DOS BATISTAS NO BRASIL

Temos como batistas no Brasil mais de 100 anos de história. As primeiras Igrejas batistas em solo brasileiro nasceram através do esforço evangelístico de missionários americanos que trouxeram a palavra de Deus mas também muitos de seus costumes e cultura. Para detectar isso basta observar as melodias de alguns hinos de nosso cantor cristão, nosso tipo de culto, nossa visão de ministério e outros itens. Nossos modelos ainda hoje têm muito a ver com a herança desses missionários americanos.

Nesses mais de 100 anos de história passamos por muitas mudanças em nosso país. Saímos de um regime militar para a democracia, nossa população aumentou consideravelmente, experimentamos hoje um processo de globalização, vários de nossos costumes mudaram, enfim, nosso Brasil mudou. Será que como batistas nós acompanhamos as mudanças de nosso país ou nossos modelos ainda tem a ver com o início desse século?

Vivemos hoje uma crise de identidade em função de nossa história. Não sabemos exatamente qual seria um bom modelo para nossas igrejas hoje. Nosso mundo pós-moderno propõe a quebra dos modelos antigos: será que estamos na hora de mudar?

A HISTÓRIA DO POVO DE DEUS

Olhando para a bíblia veremos que Deus nos deixou fortes exemplos sobre essa questão de modelos. Quando falamos que a revelação de Deus é progressiva estamos admitindo que Deus usou vários modelos para se fazer conhecido e isso pode nos indicar que na diversidade de modelos existe sabedoria. Vejamos como isso aconteceu na história do povo de Deus.

Modelo Patriarcal

Um dos primeiros personagens importantes da bíblia é Abraão. Sua época é chamada de patriarcal. Naquela época não havia templo e nem um culto específico ao Senhor. A revelação de Deus se dava através de famílias.

Modelo do tabernáculo

No Êxodo Deus resolveu mudar seu modelo. Agora já temos um povo formado e este povo no deserto construirá, sob ordens de Deus, uma tenda chamada de tabernáculo para seus cultos. Temos também a instituição do sacerdócio. Agora a revelação de Deus se dava através dos sacerdotes e do tabernáculo.

Modelo real

Deus também se revelou através de reis. O primeiro foi Saul. Nessa época Deus vai mudar inclusive o local de adoração com a construção do templo em Jerusalém. Nesse mesmo período Deus manda profetas para advertir os reis e o povo. A revelação de Deus nesse período se deu então através de reis e profetas.

Poderíamos dividir a história do velho testamento em muitas outras partes. Dividi assim só para você perceber que Deus trabalhou com modelos diferentes. O próprio Deus quebrou paradigmas. Mas a mudança de paradigma mais forte aconteceu com o advento da vinda de Jesus Cristo. Vejamos na prática o que Jesus pode nos ensinar sobre esse assunto.

O MODELO DE JESUS

A época do novo testamento é muito diferente da época do antigo testamento. Quando Jesus veio ao mundo o povo de Deus estava experimentando um silêncio profético de 400 anos. Nesse período muitos esfriaram sua fé e esqueceram da promessa de Deus de enviar um messias. Nesse período o Império romano dominava sobre a grande parte do mundo conhecido e a helenização chegou até o povo judeu. Que modelo Jesus iria adotar? O que Jesus iria valorizar? Jesus Cristo iniciou um novo modelo. Vejamos o que podemos aprender dele.

1. Pessoas são mais importantes do que costumes ou tradição

Na construção de um novo modelo Jesus deixou claro que o ser humano tem um lugar especial dentro do reino de Deus. Jesus desprezou algumas das tradições e costumes dos modelos anteriores para ressaltar a importância do homem para Deus. Mateus 12:10-12 e 15:1,2 e 20 são exemplos claros disso. Os escribas e fariseus davam mais importância ao sábado e aos cerimoniais da tradição do que ao homem. O modelo deles estava centralizado na Lei Mosaica, desprezando o ser humano.

Será que hoje valorizamos mais o homem do que os costumes e tradição? Quando vamos tomar uma decisão o que levamos em consideração: o quanto vale a pessoa ou o quanto vale um ritual?

2. O interior é mais importante do que o exterior

Neste novo modelo Jesus também valorizou o interior do homem, o coração, a sinceridade, os valores mais íntimos e profundos. No modelo do passado a aparência era o mais importante. Jesus condenou a exterioridade dizendo: *“Este povo honra-me com os lábios, mas o seu coração está longe de mim”* (Mateus 15:8). Jesus usa o coração para designar o interior do homem, como por exemplo em Mateus 15:19 quando diz: *“Porque do coração procedem maus desígnios, homicídios, adultérios, prostituição, furtos, falsos testemunhos, blasfêmias.”* Você pode analisar ainda Mateus 23:26 e Lucas 11:39 e 40.

E hoje, o que valorizamos mais: o coração ou o exterior? Em nossa vida cristã estamos mais preocupados com a aparência de santidade ou com um coração transformado pelo Senhor Jesus Cristo?

3. O amor é um princípio fundamental

Jesus teve muita preocupação em ressaltar o amor como um princípio fundamental no seu modelo. O amor para Jesus é tão importante que a identificação dos seus discípulos seria feita não com base na aparência ou na tradição mas sim através do amor: *“Nisto conhecerão todos que sois meus discípulos: se tiverdes AMOR uns aos outros”(João 13:35).”* Jesus disse inclusive que deveríamos permanecer no seu amor (João 15:9). O amor aparece em 125 versos do novo testamento e é usado não só por Jesus mas pelos apóstolos também. Um texto muito conhecido sobre o amor é o de 1 Coríntios 13 onde entendemos o porquê do amor ser um princípio fundamental: *“O amor jamais acaba”* (Verso 8). Até mesmo dons e profecias acabam, mas o amor, princípio fundamental do modelo de Jesus continuará até o fim.

Hoje ainda valorizamos esse princípio que Jesus julgou fundamental? Será que o amor tem importância singular em nossa adoração, pregação e evangelização. O ambiente da Igreja hoje é o amor?

4. O reino de Deus é novidade

Jesus deixou claro que seu reino é caracterizado pela novidade. Um dos textos mais famosos sobre isso é o de Mateus 9:16,17 quando Jesus através de uma parábola fala sobre o imperativo da novidade em seu modelo: *“Ninguém põe remendo de pano NOVO em veste velha; porque o remendo tira parte da veste, e fica maior a rotura. Nem se põe vinho NOVO em odres velhos; do contrário, rompem-se os odres, derrama-se o vinho, e os odres se*

perdem. Mas põe-se vinho novo em odres novos, e ambos se conservam.” Desde o velho testamento Deus já revelava que seria preciso a inauguração de um novo tempo. Consegue lembrar de Deus falando sobre cânticos novos (Salmos 33:3; 40:3; 96:1; 98:1; 144:9; 149:1), novo céu e nova terra (IS 51:16; 65:17), novo nome (IS 62:2), novo coração (EZ 36:26) e espírito novo (EZ 11:19). Deus já nos preparava para a inauguração de um novo tempo através de Jesus Cristo. Porém, o principal motivo pelo qual o reino de Deus é novidade esta no fato de que Deus através de Jesus Cristo nos faz nascer de novo (João 3), e portanto, pessoas regeneradas precisam fazer parte de um reino onde a novidade é um princípio fundamental. Jesus não exaltou o passado mas sim aquilo que Deus faz novo através de seu poder.

Como igreja hoje nós também valorizamos as coisas novas e principalmente a vida nova que Jesus Cristo nos confere?

O MODELO APOSTÓLICO

Jesus iniciou a criação de um novo modelo e os apóstolos através da Igreja primitiva continuaram esse processo. Olhando para o livro de Atos verificaremos alguns elementos importantes desse novo modelo:

1. O poder do Espírito Santo de Deus

Logo em Atos 1:8 verificamos que neste novo modelo não é a força dos homens quem vale mas sim a do Espírito Santo de Deus. Jesus disse: *“mas recebereis poder ao descer sobre vós o Espírito Santo de Deus...”* No passado os homens eram movidos por sua própria força e sacrifício, mas agora é o Espírito Santo quem capacita os servos de Deus a testemunharem, adorarem e servirem a Deus. Em virtude disso a Igreja não pode apagar (1 Tessalonicenses 5:19) ou entristecer (Efésios 4:30) o Espírito Santo, antes deve buscar a plenitude espiritual (Efésios 5:18) para que possa cumprir com sua missão nesse mundo, andando (Gálatas 5:16) e frutificando no Espírito (Gálatas 5:22).

Como Igreja hoje também precisamos deste mesmo poder. Você pode dizer que tem andado e frutificado no Espírito Santo ?

2. Uma pregação viva do Evangelho

A Igreja primitiva incluiu em seu modelo a pregação viva do Evangelho. No passado os profetas também pregavam, mas a diferença é que agora os corações, através da ação do Espírito Santo, estariam abertos e esta proclamação resultaria em converções (Atos 2:41) e transformação de muitas vidas (Atos 5:14). Nos dias apóstolicos a Igreja redescobriu duas características importantes da palavra de Deus: Ela é viva e eficaz (Hebreus 4:12), e portanto pode levar os homens e mulheres à transformação em Cristo. A fé vem pelo ouvir a palavra (Romanos 5:17) e aqueles irmãos estavam vivendo na prática tal conceito.

Nossa pregação é viva? Nossas mensagens tem como base a bíblia ou nossa mente?

3. Um ambiente de comunhão e edificação

Em seu novo modelo a Igreja primitiva substituiu toda aquela liturgia fria em um ambiente propício à manifestação de Deus. Aqueles irmãos tinham comunhão verdadeira (Atos 2:42, 44; 4:32-35) e isso trazia uma edificação muito grande a cada um deles (Atos 2:46, 47; 6:7). O modelo antigo era muito individualista e frio. O modelo neotestamentário era caloroso, e o próprio apóstolo Paulo faria um comentário importante sobre o ambiente daquela igreja: *“instruí-vos e aconselhai-vos mutuamente em toda a sabedoria, louvando a Deus com salmos e hinos e cânticos espirituais, com gratidão em vossos corações”* (Colossenses 3:16). O ambiente de comunhão e edificação transformou a Igreja primitiva em um corpo vivo (Efésios 4:15 e 16) e cada crente em santuário de Deus (Efésios 2:22).

Qual é o ambiente de nossa Igreja ? Existe comunhão e edificação ou frieza e indiferença ? Você como membro do corpo de Cristo prefere uma liturgia fechada e rigorosa ou a abertura da comunhão através da edificação do Espírito Santo de Deus ?

4. Diversidade de modelos

Analisando agora cada carta de Paulo enviada a Igrejas locais (Éfeso, Galácia, Tessalônica, Filipos, etc...) percebemos algo muito importante: a dinâmica do Espírito Santo dando a cada Igreja características próprias. Talvez seja esse o motivo pelo qual a lista de dons relatada em 1 Coríntios é diferente daquela citada na carta aos Efésios;

porque a Igreja de Filipos foi mais amorosa do que a de Colossos e assim por diante. Diversidade é algo que encontramos no novo testamento e que nos permite entender, ainda que superficialmente, um dos princípios mais importantes de Deus para sua Igreja hoje: a liberdade em se adequar a um modelo diferente de acordo com a direção de Deus. A Igreja está debaixo da direção do Espírito de Deus, e como dizem as escrituras em 2 Coríntios 3:17, *“onde está o Espírito de Deus, aí há liberdade”*. Algumas características singulares de cada igreja do novo testamento possivelmente se devem a essa liberdade do Espírito Santo de Deus. Faça uma leitura de Apocalipse 2 e 3 e verifique quantas diferenças e peculiaridades encontradas em cada Igreja ali descrita.

Experimentamos hoje essa liberdade para mudar, não a palavra de Deus mas sim nosso modelo, seja ele referente à administração, culto ou mesmo ambiente de Igreja?

E O MODELO DE NOSSA IGREJA

Estamos agora diante de um dilema. Vimos que o povo de Deus no passado tinha um modelo que foi transformado por Jesus e ampliado pelos apóstolos na Igreja primitiva. Também analisamos a questão de peculiaridades em cada igreja do novo testamento, o que sugere a liberdade de modelos, desde que preservados os princípios básicos.

Qual será o nosso modelo ? Devemos preservar o modelo de 100 anos atrás ou mudar ? Devemos buscar modelos novos ou continuar com o mesmo modelo do tempo de nossa organização como Igreja ? Vamos analisar algumas sugestões:

1. Busquemos um modelo com base em princípios e propósitos e não em costumes pré-fabricados

Temos na palavra de Deus princípios eternos. Temos na palavra de Deus os propósitos dEle para o homem. O que nos foi legado como tradição, costume ou ideal de igreja pode ser mudado, desde que preservamos a sã doutrina das Escrituras (Tito 2:1) e tenhamos o discernimento (Filipenses 1:9) e sabedoria (Tiago 1:5) para criar, adaptar ou melhorar modelos que sejam acima de tudo bíblicos e valorizem o que Deus valoriza.

2. Busquemos um modelo contemporâneo

Precisamos ser contemporâneos e acima de tudo históricos para não perdermos a relevância. Fomos obrigados a aceitar computadores em lugar de máquinas de escrever, telefones em lugar de cartas e lâmpadas no lugar de lampiões, ou seja, a história nos obriga a mudarmos. Será que algumas mudanças também não precisam acontecer em nosso modelo adotado? Será que nos parecemos com o século XX ou ainda estamos mais parecidos com o século XIX?

3. Busquemos a direção de Deus e valorizemos nossos irmãos.

É muito importante saber que Deus continua na direção da história. Se no passado foram criados modelos pela direção de Deus podemos estar certos de que hoje ainda Deus continua agindo e Ele pode nos ajudar a entender quais são as prioridades para buscarmos um modelo coerente com a vontade dEle mas que também esteja adequado com nossos irmãos.

CONCLUSÃO

Há muito mais para pensar e refletir. O objetivo dessa lição foi levar você a reavaliar a necessidade ou não de quebrarmos paradigmas não só por causa da modernidade mas principalmente em função da vontade de Deus.